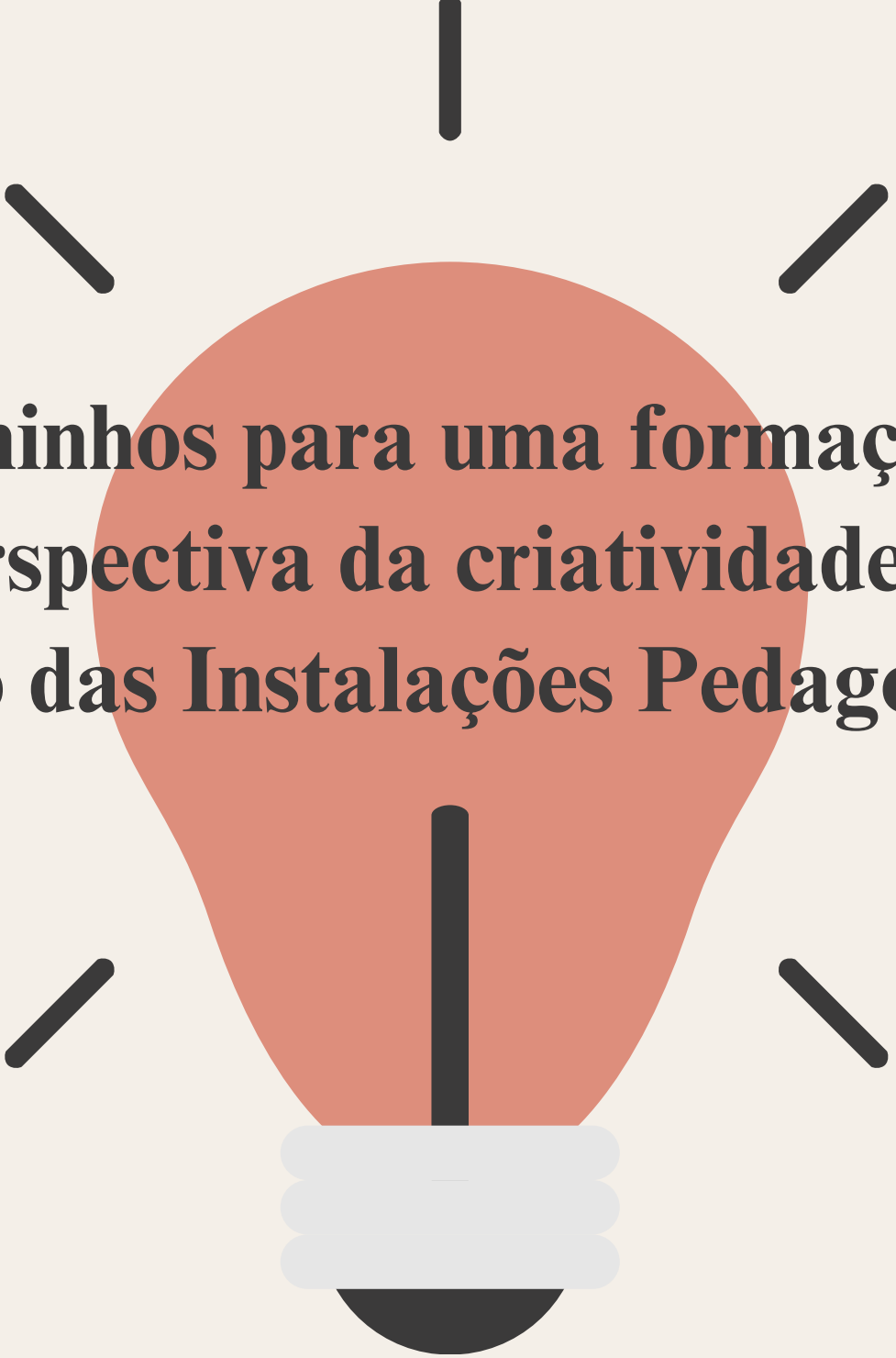

ORGANIZADORES
ELIANE RODRIGUES MARTINS
EMERSON RIBEIRO

SEQUÊNCIA DIDÁTICA



**Caminhos para uma formação na
perspectiva da criatividade por
meio das Instalações Pedagógicas**

CRATO-CEARÁ
2024

SOBRE OS AUTORES

ELIANE RODRIGUES MARTINS

Mestra em Educação pela Universidade Regional do Cariri - URCA; Especialista em Docência e Prática de Ensino na Educação Básica pelo Instituto Federal do Ceará - IFCE; Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Atualmente é professora efetiva na rede municipal do Crato.



EMERSON RIBEIRO

Professor Adjunto do Departamento de Geociências e do Geoprof, e do Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri. Professor permanente do PPGG/UFPB e coordenador do Laboratório Quatro Elementos, é formado em Geografia pela Universidade de Sorocaba e Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais, possui Mestrado e Doutorado em Geografia Humana pela USP e pós-doutorado pela Universidade Federal da Paraíba e pelo IGOT-ULISBOA.



Ficha Catalográfica elaborada pelo autor através do sistema
de geração automático da Biblioteca Central da Universidade Regional do Cariri - URCA

Martins, Eliane Rodrigues

M386s Sequência didática – caminhos para uma formação na perspectiva da
criatividade por meio das Instalações Pedagógicas / Eliane Rodrigues Martins.
Crato-CE, 2024.

24p. il.

Cartilha. Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do
Cariri - URCA.

Orientador(a): Prof. Dr. Emerson Ribeiro

1. Metodologia de ensino. 2. Instalação Pedagógica. 3. Criatividade; I. Título.

CDD: 370

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
INSTALAÇÃO PEDAGÓGICA: DEFININDO CONCEITOS E EXPLICITANDO COMPREENSÕES.....	7
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA A REALIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO PEDAGÓGICA.....	11
INSTALAÇÃO PEDAGÓGICA EM CURSOS UNIVERSITÁRIOS: O PROCESSO CRIATIVO EM CONSTRUÇÃO.....	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	24

APRESENTAÇÃO

A presente sequência didática é o produto educacional da dissertação de Mestrado Profissional em Educação pela Universidade Regional do Cariri (URCA), intitulada: *As contribuições da metodologia de ensino Instalações Pedagógicas para a formação inicial de professores do curso de Pedagogia: na perspectiva da criatividade*.

Tendo em vista que a universidade ocupa um espaço fundamental na formação dos futuros profissionais em educação, é necessário que seja desenvolvido ao longo do processo formativo a criatividade como possibilidade de viabilizar a expressão criativa dos professores visando a criatividade dos alunos. De acordo com Alencar; Fleith (2003) não há como negar a importância da criatividade no contexto escolar e sobretudo a necessidade de promovê-la na formação dos professores. “A contemporaneidade requer professores criativos que formem alunos criativos” (Oliveira; Alencar, 2008, p. 297).

Mudanças no currículo tornam-se necessárias para o desenvolvimento da criatividade. Os desígnios do mercado capitalista que assombra as escolas e as universidades públicas numa perspectiva de uma formação humana tecnicista, inserindo o domínio de competências e habilidades entre professores e alunos torna a sala de aula restrito para o desenvolvimento da criatividade.

De acordo com Curado Silva (2020, p. 108) “[...] o professor torna-se um instrumento de transmissão do conteúdo e o aluno tem sua formação voltada para o mundo do trabalho, centrada pelas aprendizagens essenciais”.

Isso implica dizer que as ações pensadas e desenvolvidas em forma de “novidade”, centralizando aqui a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), na verdade revestem práticas antigas que continuam as mesmas, as mudanças partem apenas de nomenclaturas, o novo torna-se velho à medida que o cotidiano invadem as práticas pedagógicas.

Torna-se urgente criar novas alternativas de ensino que proporcione aos futuros professores a possibilidade de pensar a prática educativa por meio da criatividade como potencialidade humana que questiona, investiga e redireciona os processos de ensino e aprendizagem.

Com base nessas discussões, a Instalação Pedagógica ganha dimensão ao ser aplicada em sala de aula, configurando-se, como uma metodologia de ensino elaborada por Ribeiro (2014) que possibilita a inserção dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, bem como, permite que professores trabalhem de forma criativa o currículo.

A sequência didática se destina aos professores, com o objetivo de despertar a expressão criativa dos mesmos e dos alunos dentro do processo de ensino e aprendizagem, possibilitando que os docentes desenvolvam em suas práticas pedagógicas a metodologia de Instalação Pedagógica na perspectiva da criatividade.

Podemos definir sequência didática como “um conjunto de atividades conectadas entre si, e prescinde de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino-aprendizagem” (Oliveira, 2013, p. 53).

A sequência didática compreendida como uma estratégia pedagógica de ensino e vinculado aos objetivos educativos, possibilita que professores e alunos interajam com o conteúdo, adquirindo novos saberes e produzindo conhecimento.

No que concerne as Instalações Pedagógicas, caracteriza-se como uma nova metodologia de ensino possível de sistematizar os processos de ensino e aprendizagem no contexto da sala de aula na perspectiva da criatividade.

INSTALAÇÃO PEDAGÓGICA: DEFININDO CONCEITOS E EXPLICITANDO COMPREENSÕES

METODOLOGIA DE ENSINO.

**ORGANIZADO E EFETIVADO DE
FORMA COLABORATIVA
ENTRE PROFESSOR E ALUNO.**

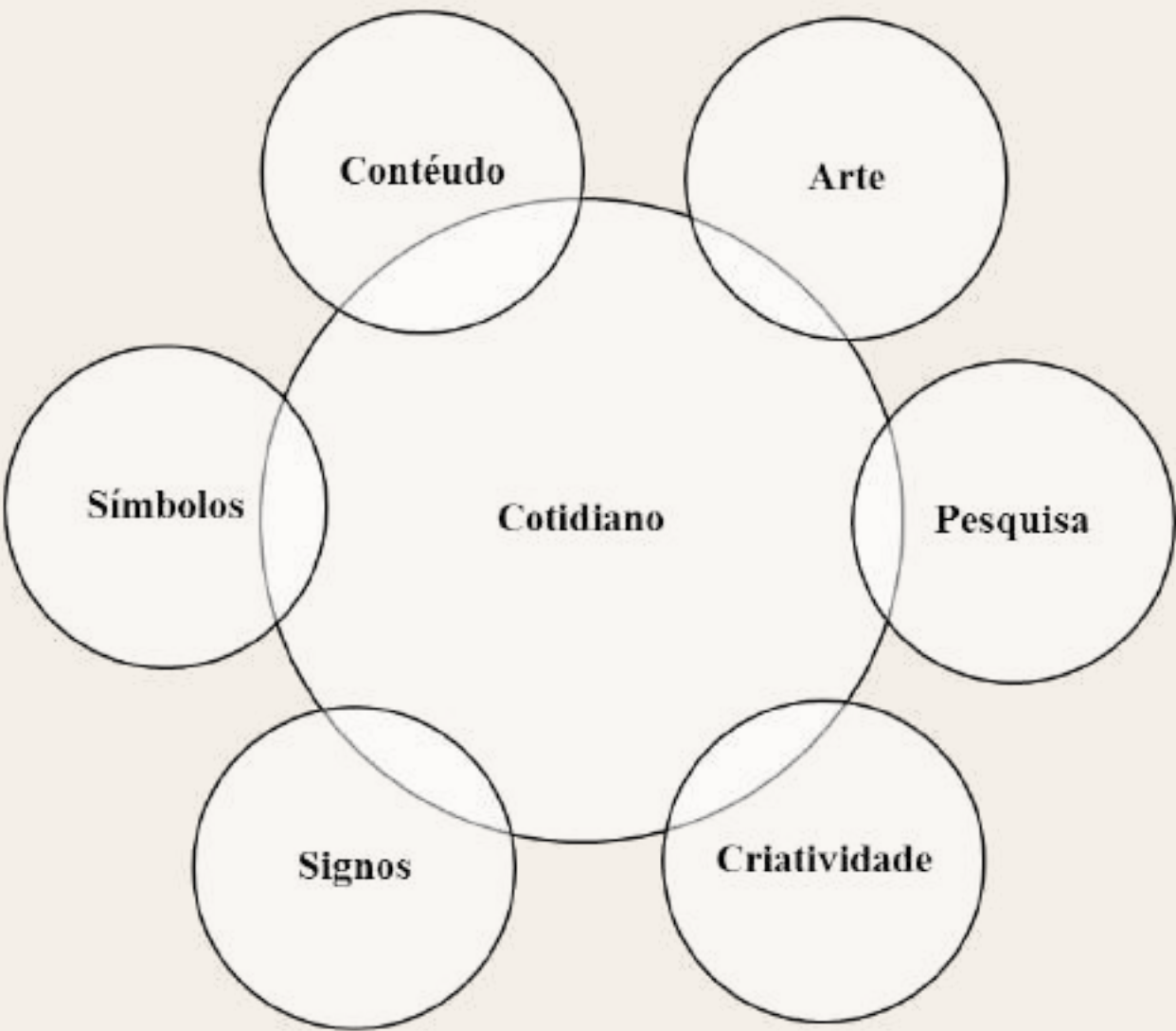
**MATERIALIZA DETERMINADO
CONTEÚDO POR MEIO DE
SIGNOS E SÍMBOLOS.**

**PROCESSO CRIATIVO QUE
ABRANGE AS QUESTÕES SOCIAIS
E INDIVIDUAIS, ENSINO E
APRENDIZAGEM, TEORIA E
PRÁTICA.**

**NÃO OCORRE POR MEIO DE UM PROCESSO
ISOLADO, MAS A UMA SÉRIE DE DIMENSÕES
QUE A COMPÕE E LHE DÃO FORMA, SENDO
ELAS: COTIDIANO, CONTEÚDO, ARTE,
PESQUISA CRIATIVIDADE, SIGNOS E
SÍMBOLOS.**

Como forma de compreendermos essas sete dimensões, conceituaremos o movimento cíclico delas de forma separada, acreditamos que ao conceituarmos inicialmente essas dimensões são base reflexivas para o entendimento da metodologia de Instalação Pedagógica. Essas sete dimensões se inter-relacionam conforme mostra a figura 1.

FIGURA 1. AS SETE DIMENSÕES DA INSTALAÇÃO PEDAGÓGICA



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

COTIDIANO

Necessitamos do cotidiano para discutir as problemáticas que emana os conteúdos de ensino, para o desenvolvimento das manifestações artísticas, para a ação e reflexão na pesquisa, para os processos de criação, estabelecendo signos e símbolos que relacionam e dão forma significativa ao modo de ser e estar no mundo.

De acordo com (Nóbrega, 2017, p. 31-32) o cotidiano é resultado de “um projeto do tempo moderno e reflexo de um modo de vida urbano, reflexo de uma organização social imposta pelo espaço e pelo tempo do capital e só pode ser entendido na experiência vivida”.

CONTÉUDO

Os conteúdos de ensino por se constituir através do diálogo, a aula por conseguinte, torna-se lugar privilegiado para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça, esse entendimento insere professor e aluno em contextos e ações interativas, sendo que os conteúdos de ensino torna-se uma possibilidade de conquista de saberes coletivos na perspectiva de romper com práticas em que os conteúdos de ensino são dissociados do contexto social e da capacidade cognitiva dos alunos (Farias, et, al., 2014).

Conforme adverte Libâneo (2013, p.142) os conteúdos são conjunto de “conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida”. Os conteúdos por serem organizados e distribuídos através do livro didático, programas, planos entre outras manifestações, sua aplicabilidade deve estar associada a aprendizagem do aluno (Veiga, 2008).

ARTE

Compreendendo a arte como resultado da relação sujeito-mundo, ela não encontra-se imóvel no tempo e espaço, a arte é uma “manifestação humana, contextualizada em cada momento específico e de acordo com a cultura, percebemos que a produção artística está impregnada de marcas socioculturais, históricas, filosóficas, estéticas e éticas” (Fonseca, 2007, p. 32).

PESQUISA

A pesquisa torna-se um ato inerente ao processo de investigação sobre a realidade, partindo de inquietações, questionamentos e criações, levam o indivíduo em relação à reflexão e conseqüentemente ao conhecimento. A pesquisa como um princípio educativo, constitui elemento fundamental nos processos de ensino e aprendizagem, fazendo-se necessária desde a Educação Básica ao Ensino Superior.

Demo (2003, p. 7) nos ajuda ampliar essa ideia, ao apontar que a pesquisa “inclui sempre a percepção emancipatória do sujeito que busca fazer e fazer-se oportunidade, à medida que começa e se reconstitui pelo questionamento sistemático da realidade”.

CRIATIVIDADE

Podemos definir criatividade como um processo multidimensional, abrangendo na sua conjuntura aspectos pessoais, sociais e culturais. O homem sendo o único ser capaz de criar, manifesta sua criatividade em si mesmo, no convívio com o cotidiano, com os produtos e nos processos. Portanto, a criatividade é fruto dessas interações.

Concebemos a criatividade como processo que faz parte de toda atividade humana (Alencar; Fleith, 2003; Torre, 2005) e inerente ao homem (Ostrower, 2014).

SIGNOS

Podemos definir signo como uma estrutura de comunicação, interação e projeção dotada de significados na mediação do homem com a natureza. De acordo com (Junqueira, 2009, p. 2-3) “os signos podem ser verbais (palavras) ou não-verbais (gestos, desenhos, pinturas, imagens) e são sempre dotados de valia social e valor cultural. Apenas o homem é capaz de dar significado às coisas. Os signos remetem a objetos em virtude de uma relação artificial (socialmente convencionada) e variável, competindo ao ser humano – na sociedade e na cultura – estabelecer-lhes os significados e propor sentidos”.

SÍMBOLOS

O símbolo, este se institui como signo, o que o diferencia, refere-se à concretização da ideia ligada a palavra, constituindo de valores culturais e percepções particulares.

Para (Junqueira, 2009, p. 3) esclarece que “como símbolo, o signo é expressão convencional que registra diferenças culturais e assegura a eficácia de toda mediação. Para funcionar como símbolo, o signo assume uma carga cultural, fazendo-se representar. O símbolo – expressão conotativa – presta-se como significado, estabelecendo um sentido pelo respeito necessário a normas sociais e convenções culturais. E assim como a sociedade, a tecnologia e as diferentes formas de linguagens evoluem, os símbolos também se transformam”.

Ribeiro (2020, p. 206) se expressa ao conceituar Instalação Pedagógica como:

[...] uma forma de representação de um conteúdo pedagógico pesquisado e trabalhado criativamente com signos e símbolos associados à produção do conhecimento, aplicado sobre materiais produzidos ou não pelo homem. Essa instalação pode ser montada na escola/universidade ou para além de seus muros, atingindo uma dimensão social.

Este conceito trabalha diretamente a prática criativa, como expressão artística pedagógica que ao ser desenvolvido em sala de aula pelo professor, leva o aluno a pensar o que não foi pensando em um determinado conteúdo curricular por meio dos símbolos e signos.

A Instalação Pedagógica ao potencializar as formas de expressão (signos e símbolos) traduzem os processos de criação e imaginação, que ao serem incentivada pelo professor possibilita que a aprendizagem não caia num vazio entre o certo ou errado.

A Instalação Pedagógica ao contribuir nos processos de ensino e aprendizagem, provoca rupturas com práticas pedagógicas tradicionalistas, com ênfase nos saberes, experiências de aprendizagem, assegurando ao longo da instalação operações de criatividade por meio dos signos e símbolos que favoreçam a formação do homem crítico, autônomo e com possibilidades de intervenção sobre o contexto sociocultural.

Conforme Ribeiro (2020, p. 229) “a metodologia de instalação pedagógica pode ser uma alternativa para a transformação da sala de aula”. Formar professores desenvolvendo a sua criatividade, contribui na formação de pessoas criativas e produz aprendizagens escolares. Esse formato corrobora com os estudos de Alencar; Fleith (2003), Martínez (2008), ao revelar que a criatividade é um princípio importante no ambiente educacional e sobretudo na formação dos professores.

A metodologia de Instalação Pedagógica ao ressignificar o aprendizado, provoca nos professores e alunos novos saberes diante do processo do ensino e aprendizagem, possibilitando uma “elevação da consciência em-si para a consciência para-si, efetivando a teoria e prática, e com a materialização a práxis” (Ribeiro, 2020, p. 233). A materialização desses processos se concretiza a partir da produção da instalação artística.

A seguir, apresentaremos a sequência didática que estrutura os procedimentos metodológicos para a realização da Instalação Pedagógica no contexto da sala de aula.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA A REALIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO PEDAGÓGICA

PASSO 1. CONTÉUDO

De posse do conteúdo de ensino, o professor expõe de forma contextualizado a temática a ser compreendida pelos alunos. É posto em prática as estratégias de ensino na ação didática.



PASSO 2. TEIA DE IDEIAS

Compreende a etapa da pesquisa. Os alunos buscam obter informação/conhecimento sobre o conteúdo, elaboram o primeiro texto e socializam os resultados. Realiza-se a escolha da base das instalações, os objetos e a ficha técnica.



PASSO 3. SIGNOS E SÍMBOLOS

Após o debate entorno da temática, efetiva-se a associação dos signos e símbolos dentro do conteúdo.



PASSO 4. MONTAGEM

Exposição das Instalações Pedagógicas como também, pode ser performática, realizado em ambientes interno e/ou externo.



PASSO 5. AVALIAÇÃO CONSTRUTIVA

Compreende avaliação do percurso desde o conteúdo até o último texto da Instalação Pedagógica. Os alunos reescrevem o primeiro texto, contextualizando o percurso da Instalação Pedagógica, as impressões de quem capta as instalações e as contribuições que essa metodologia possibilitou para o processo de ensino e aprendizagem.

Com base nos procedimentos para a realização da Instalação Pedagógica, cabe salientarmos que a sequência didática pode acontecer de forma individual ou em grupo, essa escolha dependerá dos objetivos e conteúdo de ensino proposto pelo professor, bem como a quantidade de discentes em sala, tendo em vista assegurar a formação dos alunos. Outro aspecto que merece destaque, são os registros fotográficos, imprescindíveis para compor a execução da metodologia.

O percurso da Instalação Pedagógica não acontece de forma estática ou ainda reduzido a um pacote de procedimentos prescritivos, os passos metodológicos estão permeados por princípios que orientam a prática pedagógica docente, tais como: flexibilidade, participação, formalização, coerência, objetividade e ousadia (Farias, *et al.*, 2014).

De acordo com as autoras, esses princípios são basilares para a prática do planejamento de ensino, nosso argumento evidencia que a metodologia em questão também faz uso a esses princípios. Desse modo, a metodologia de Instalação Pedagógica por se constituir uma ação viva sobre o ensino, abarca a tríade: reflexão, ação e materialização.

A tríade formada, relaciona-se com a sequência didática apresentada, vejamos: os processos de reflexão abrange os conteúdos de ensino, a ação interligada ao primeiro processo, compreende a pesquisa, a materialização por sua vez se concretiza na instalação, associação dos signos e símbolos que contempla os conteúdos estudados.

Tomando como base a sequência descrita acima, pontuaremos de forma prática como ocorreu a aplicação da metodologia de ensino Instalação Pedagógica realizado no curso de Pedagogia da UECE durante os meses de maio e junho de 2023, as sextas-feiras, no período da noite, contabilizando dezesseis professores em formação.

Os aspectos descritivos dos encontros formativos compreenderam os achados e reflexões da pesquisa realizado em colaboração com os alunos e a professora da disciplina Sociologia da Educação.

INSTALAÇÃO PEDAGÓGICA NO CURSO DE PEDAGOGIA: O PROCESSO CRIATIVO EM CONSTRUÇÃO

PASSO 1. CONTÉUDO

Como forma de conhecermos o conteúdo proposto da disciplina de Sociologia da Educação a professora disponibilizou o programa da disciplina do curso prevista para aquele semestre.

Tomando como base a ementa da disciplina de Sociologia da Educação, buscando inserir os tópicos o papel social da educação e temas contemporâneos, definimos como temáticas a serem pesquisadas pelos alunos: função social da escola; função social do educador; educação e sociedade; formação de professores numa perspectiva sociológica. Os temas foram distribuídos em quatro grupos, contabilizando um total de quatro alunos, as equipes foram agrupadas de acordo com suas afinidades e no que corresponde às temáticas a serem pesquisadas pelos discentes foi realizado sorteio.

Como forma de dinamizarmos a pesquisa e sabendo que os professores em formação do curso de Pedagogia da UECE não conheciam a metodologia de Instalação Pedagógica, definimos nesse segundo encontro formativo, apresentar por meio de galeria de fotos, instalações realizadas tanto pela pesquisadora quanto por outros pesquisadores sobre a referida metodologia de ensino, englobando nesse universo fotográfico Instalações Geográficas e Pedagógicas, conforme imagem a seguir.

Imagem 1 - Alunos apreciando as instalações



Fonte: Martins (2023).

Após esse momento, propusemos os alunos a pensarem um pouco, o que as instalações tem em comum? Os objetos (signos e símbolos) estão sobreposto sobre o que? O que vocês compreendem por instalações? Esses questionamentos foram importantes para que os discentes evidenciassem suas impressões sobre as instalações.

A exposição de tais obras contribuiu para o entendimento inicial da metodologia, sendo base fundamental para a próxima etapa que correspondeu apresentar o conceito, as dimensões e os procedimentos para realização da Instalação Pedagógica.

Esse momento de interação, exposição e discussão evidencia que a metodologia de Instalação Pedagógica não ocorre de forma isolada, para que fosse experienciada na prática pelos professores em formação, necessitávamos primeiramente desvelar e conceituar a Instalação Pedagógica. Diante das explicações e com as temáticas expostas em sala após a divisão das equipes, solicitamos que cada grupo realizassem as pesquisas, aqui, fizemos a entrega do instrumental para que fosse escrito a produção textual que seria base das discussões do próximo encontro.

PASSO 2. TEIA DE IDEIAS

Essa etapa por ser caracterizada pelos processos criativos, inserimos nessa atividade círculos de desenho, foi escolhido um representante de cada equipe para ficar fixo no grupo com o papel de dialogar com os outros alunos sobre a temática pesquisada, na medida em que os círculos se movimentava os professores em formação realizavam desenhos sobre o que era descrito sobre o tema, esse processo cíclico foi finalizado quando todos participaram inserindo novos registros a cada giro. Nas imagens adiante podemos visualizar a atividade desenvolvida.

Imagem 2 – Alunos no círculo criativo representando por meio de desenhos as temáticas



Fonte: Amorin (2023).

Imagem 3 – Desenhos realizados pelos alunos no círculo criativo



Fonte: Amorin (2023).

Diante da atividade realizada, denominamos esse momento como círculo criativo[a perspectiva inicial parte do princípio que a criação artística dos professores ocorreu através da escrita tendo como base a pesquisa realizada pelas equipes e a linguagem que se concretizou durante os diálogos tecidos no círculo criativo para representar as temáticas através do desenho. Chamou-nos atenção o fato de alguns alunos relatarem que não sabiam desenhar ou que perderam essa prática ao longo dos anos, ainda foi possível perceber que teve alunos que recorreu ao celular na busca de pesquisar possíveis desenhos para relacionar aos temas.

Diante dos fatos, podemos perceber que a atividade criativa dá sentido à coletividade, a representação do desenho relacionado aos temas pesquisados põe em evidencia o ato criativo, as escolhas de determinada ilustração orientam a imaginação, dando forma, sentido e interpretação aos criadores.

Após realização dos desenhos, exposição e explicação, partimos para a próxima etapa que correspondeu a leitura das produções textuais das equipes. Inserimos aqui alguns trechos do material coletado como forma de descrever o conteúdo da disciplina de Sociologia da Educação:

EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

A educação desempenha um papel fundamental na construção e no desenvolvimento da sociedade, além de transmitir conhecimentos e habilidades também molda os valores, as atitudes e os comportamentos dos indivíduos. A interação entre educação e sociedade é complexa e inter-relacional, havendo uma influência entre ambas. [...] a relação entre educação e sociedade nem sempre é harmoniosa, as desigualdades socioeconômicas podem afetar o acesso à educação, visando que quando certos grupos tem acesso limitado a uma educação de qualidade, toda a sociedade sofre com a escassez de pessoas sem conhecimento e habilidades que contribuam para o progresso coletivo. [...].

FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A função social da escola é desempenhar um papel de desenvolvimento e crescimento de indivíduos e da sociedade como um todo. Ao fornecer um ambiente de preparação para uma formação não só escolar mais também essencial para a socialização fora da escola, para que assim as crianças e adolescentes possam de certo modo transformar a sociedade em que vivem. [...], a função mais óbvia da escola é fornecer educação formal aos estudantes, capacitando indivíduos para adquirir habilidades necessárias para adentrar no mercado de trabalho e também para uma nova formação acadêmica, construindo assim uma nova sociedade. [...].

FUNÇÃO SOCIAL DO EDUCADOR

Historicamente, a figura do educador dentro da sala de aula foi sendo moldado ao longo das transformações que a sociedade passou. Até pouco tempo atrás o mesmo era visto como detentor do conhecimento, sua função se resumia a repassar conteúdos, enquanto os alunos recebiam sem qualquer reflexão ou discussão a respeito. Esse método de ensino tem sido repensado por teóricos da educação, os quais criticam pois, não contribui em nada para o desenvolvimento cognitivo do educando. [...]. O educador precisa estar preparado e aberto a mergulhar um pouco na realidade que o aluno vivência, o conhecimento e os significados que estes traz para o ambiente escolar, seu potencial cognitivo, sua capacidade e interesse, seu modo de pensar e seu modo de trabalhar, [...].

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NUMA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA

[...]. A formação dos professores é um termo amplo pedagógico que pode se referir a formação básica: processo obrigatório para que este profissional esteja habilitado para lecionar. Quanto a formação complementar a aquisição de novos conhecimentos que aprimoram sua formação específica e formação continuada processo de formação contínua e de profissionalização, sempre atualizando e ampliando seus saberes. A sociologia é importante, independente do meio, para a compreensão da realidade social, econômica, cultural e político. “É essencial para que os professores possam compreender que papéis a escola desempenha na criação e perpetuação na realidade social” (Aldler e Goodman, 1986, p.3). De acordo com os autores a sociologia é importante na formação dos professores, um pensante, crítico e ativo. [...]

As pesquisas realizadas realçam discussões reflexivas sobre a Sociologia, possibilitando que os discentes compreendessem seus temas e as temáticas das outras equipes, apresentando ao longo das narrativas descritas pontos de aproximação nas produções textuais.

PASSO 3. SIGNOS E SÍMBOLOS

Após o debate entorno da temática, extraímos dos textos palavras geradoras que foram utilizadas para efetivar a associação dos signos e símbolos dentro do conteúdo, o momento de materializar os temas permitiu interação e comunicação entre os grupos, evidenciando que os diversos objetos que foram propostos em sala de aula possibilitou que os alunos aprendessem de forma criativa, desenvolvendo suas ideias e valorizando o pensamento, essa atividade foi orientada pela pesquisadora em colaboração com a professora da disciplina.

Após os alunos definirem os elementos (signos e símbolos) que seriam representados nas Instalações Pedagógicas, partimos para tratarmos da base que daria sustentação e interligação aos objetos das instalações. Para tanto, propomos os alunos ressaltarem qual o objeto de estudo da Sociologia, ao evidenciarem que esta ciência busca compreender o homem e a sociedade, chegamos à conclusão que a base das instalações seria um rolo de lã. Vejamos na imagem a seguir a base.

Imagem 4 – Base das instalações



Fonte: Martins (2023).

O rolo ao representar a sociedade, à medida que a linha fosse sendo desenrolada, desvelada pela ciência da Sociologia compreendia os processos de agrupamentos, seu entendimento e interligamento, possibilitando assim, que os signos e símbolos das Instalações Pedagógicas também fossem revelados nesse emaranhado de ideias.

PASSO 4. MONTAGEM

A exposição das Instalações Pedagógicas ocorreu durante o IX ENGERA – Encontro de Gerações, que tinha como tema: O epílogo tudo flui e nada permanece, evento artístico cultural e aberto ao público realizado no dia 31 de maio de 2023 no período da noite, pelos professores e alunos do Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns – CECITEC.

Como os alunos faziam parte da organização do evento à montagem das instalações aconteceu no início da noite, período este em que os alunos já se encontravam no espaço da universidade, além destes, esteve presente nesse momento a pesquisadora e a professora que de forma coletiva organizaram a base e os objetos sobre a mesa. Na imagem a seguir podemos visualizar os alunos realizando a montagem das instalações.

Imagem 5 - Alunos realizando a montagem das instalações



Fonte: Martins (2023).

A exposição das Instalações Pedagógicas durante o evento cultural, possibilitou que os alunos ao exporem o conteúdo estudado em sala de aula de forma criativa, inserindo signos e símbolos para materializar os conteúdos abriu espaço para que não somente estes sujeitos conhecessem a metodologia de ensino, mas oportunizou que o conhecimento adquirido também fosse expandido, compreendido pelas pessoas que visitaram, observaram e ouviram atentamente as explicações dos alunos. Nas imagens (6, 7, 8 e 9) podemos captar a exposição das Instalações Pedagógicas e as fichas técnicas.

Imagem 6 - Instalação Pedagógica: educação e sociedade



Fonte: Amorin (2023).

Os elementos que compõe a ficha técnica da imagem (6) correspondem: globo terrestre/bonecos: sociedade e os indivíduos; livros: pensamento crítico; pote de vidro com materiais diversos: escola e carteira: trabalho.

Imagem 7 - Instalação Pedagógica: função social da escola



Fonte: Amorin (2023).

Na imagem (7) a ficha técnica está composta pelos seguintes elementos: planta de pimenta: educação; corda com nós: sociedade; lâmpada: conhecimento e balança: igualdade.

Imagem 8 - Instalação Pedagógica: função social do educador



Fonte: Amorin (2023).

A instalação Pedagógica da imagem (8) teve como ficha técnica: diário: professor; lousa: ensino; sementes: aprendizagem e engrenagem: desenvolvimento cognitivo.

Imagem 9 - Instalação Pedagógica: formação de professores numa perspectiva sociológica



Fonte: Amorin (2023).

Na imagem (9) encontramos a última instalação, com a seguinte ficha técnica: escada: formação inicial de professores; cubo mágico: sociedade; sandália velha/canetas: professor e queijo: partilha de saberes entre professor e aluno.

Diante das Instalações Pedagógicas, podemos inferir que a metodologia de ensino evidenciou os processos criativos dos professores em formação, tendo como subsídios ao ato criativo a curiosidade, criatividade, pesquisa, diálogo, reflexão, colaboração entre professor e aluno que ao materializarem os conteúdos da Sociologia por meio de signos e símbolos contribuiu na formação e na construção do conhecimento adquirido de forma criativa.

Os signos e símbolos contidos em cada Instalação Pedagógica evidencia a materialização dos conteúdos que ao serem representados por meio de objetos do cotidiano torna a metodologia como possibilidade de transformação da prática didática do professor em sala de aula.

PASSO 5. AVALIAÇÃO CONSTRUTIVA

O processo de ensino e aprendizagem envolve o exercício da avaliação, a metodologia de Instalação Pedagógica também abrange na sua proposta didática uma “avaliação construtiva”, termo concebido por Ribeiro (2014, p. 135) como: “o processo de conhecimento que o aluno irá percorrer até o produto final. Esse produto é realimentado pelo processo criativo, num ciclo que para a criança e o jovem são de extrema importância, pois levam os alunos a desenvolver experiências para enfrentar o cotidiano”.

A avaliação construtiva ganha dimensão no processo de ensino de ensino e aprendizagem pois compreende o percurso desde o conteúdo, passando pela pesquisa, a materialização do conteúdo por meio dos signos e símbolos, até o último texto da Instalação Pedagógica. Os alunos ao reescrevem o primeiro texto, contextualizando nessa nova etapa os momentos percorridos durante os encontros formativos, as impressões de quem capta as instalações e as contribuições que essa metodologia possibilitou para o processo de ensino e aprendizagem, torna esta avaliação, criativa, ao inserir a arte e a criatividade como elementos preponderantes para o conhecimento.

Desenvolver uma avaliação criativa torna-se um desafio a ser superado diante das práticas pedagógicas que de maneira pragmática e sistemática tem desenvolvido nas escolas brasileiras a prática de uma avaliação classificatória, controladora e excludente. Inserir no currículo a criatividade torna-se um aspecto necessário e urgente a ser desenvolvido.

Como forma de descrevermos as contribuições contidas nos relatórios dos alunos diante da experiência com a metodologia de Instalação Pedagógica, inserimos aqui alguns trechos, vejamos:

EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

A experiência vivida sobre as instalações pedagógicas foi necessária, principalmente por ter sido iniciada em um ambiente universitário, tendo em vista que o foco da apresentação dessas instalações deve ser feita durante a formação de professores [...].

FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

[...]. Dentro de todas as aulas sentimos um sentimento de desafio, desafios que nos fez perceber diferentes formas de ver e trabalhar com a criatividade dentro da nossa necessidade, trabalho e materiais simples. Foi um desafio maior ainda estabelecer ligações e conexões significativas entre as palavras-chaves escolhidas e objetos representativos. Porém, foi incrível refletir sobre como os objetos escolhidos são capazes de simbolizar e abordar tantas faces e estruturas importantes dentro da nossa sociedade e trabalho. Através dessa experiência fomos incentivados a um novo olhar sobre a criatividade e pensamentos críticos, além de uma nova forma de expressão, interpretação e uma nova perspectiva da criatividade.

FUNÇÃO SOCIAL DO EDUCADOR

[...], foi prazeroso ver depois tudo pronto e perceber a curiosidade dos participantes durante a exposição das instalações pedagógicas e conhecer o significado de cada objeto exposto. Foi um momento que nos trouxe enriquecimento, pois nos desafiou a pensar e criar, possibilitando vivências novas [...]. Instalação pedagógica nos apresentou uma nova forma de trabalhar conteúdos em sala de aula, de maneira dinâmica e criativa, contribuindo na formação inicial de futuros jovens promissores a atuarem nas mais diversas áreas da vida [...]. [...] Relacionar textos estudados com símbolos ou significados é uma forma de desenvolver na prática conteúdos aprendidos, estimulando as áreas cognitivas do indivíduo, como: refletir, estabelecer relações, questionamentos e avaliar. Assim, leva o sujeito também a desenvolver o espírito de equipe, ao socializar com os demais por meio de objetos o conhecimento que vem adquirindo.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NUMA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA

[...]. Nunca tinha escutado falar de instalações pedagógicas, mas achei tudo interessante e muito produtivo, enriquecedor e marcante. Cheguei à conclusão de que a imaginação não tem limites e que podemos sim representar nossos estudos através de estudos dos símbolos e signos [...]. As instalações desde o início das apresentações foram bem fascinantes, atrativas, que estimulam a imaginação, a criatividade, o engajamento do aluno e a participação. [...].

Diante dos relatos, podemos perceber que a experiência dos alunos com a metodologia de Instalação Pedagógica foi estabelecida como algo novo vivido na formação inicial de professores. O primeiro contato, de fato causa espanto, curiosidade e desafios diante de uma metodologia até então desconhecida no espaço universitário. A medida que os encontros formativos possibilitou que os alunos refletissem, pesquisassem, criassem, usassem a imaginação e a criatividade para materializar os conteúdos estudados através de signos e símbolos, torna essa metodologia conhecida, experienciada e possível de ser desenvolvida durante o processo formativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a sequência didática apresentada e os achados da pesquisa realizado com professores em formação do curso de Pedagogia de uma universidade pública, inferimos que a sequência didática deste produto educacional não é fechado, as atividades propostas abrem espaço para flexibilidade e criatividade dos professores, despertando a expressão criativa dos mesmos e dos alunos dentro do processo de ensino e aprendizagem.

A experiência com a Instalação Pedagógica, abriu a possibilidade dos alunos perceberem que são sujeitos criativos, o estímulo dado durante os encontros formativos, fez com que estes compreendessem que somos seres que criam, imaginam e produzem conhecimento através também da criatividade.

Experienciar uma nova metodologia, tendo em vista seu desenvolvimento ainda na formação, foi importante no sentido dos futuros professores conhecerem e perceberem que existem diversas metodologias de ensino. Torna-se urgente desenvolver nas práticas pedagógicas a criatividade, inserindo o aluno como ser que cria, imagina e constrói conhecimento por meio da expressão artística.

Os diálogos tecidos entre a teoria e a prática vividas pelos professores, acentua os impactos que a Instalação Pedagógica trouxe para a formação inicial, trabalhar conteúdos sociológicos na perspectiva da criatividade, inserindo nesse contexto de ensino e aprendizagem signos e símbolos para materializar os conteúdos, torna essa proposta contextualizada, dinâmica, reflexiva e criativa.

Nessa perspectiva, acreditamos que a metodologia de Instalação Pedagógica, ao confrontar a formação inicial de professores, provoca que esses futuros profissionais da educação ressignifiquem suas práticas de ensino e aprendizagem, tendo como princípio a criatividade,

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. S.; FLEITH, D. S. **Criatividade: múltiplas perspectivas**. 3 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.

CURADO SILVA, K.A.P.C.A (de) Formação de Professores na Base Nacional Comum Curricular. In: UCHOA, A.M.C.; LIMA, Á.M; SENA, I.P.F. S. (Org.). **Diálogos críticos, reformas educacionais: avanço ou precarização da educação pública?** Porto Alegre: Editora Fi, 2020, p. 102-122.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

FARIAS, I. M. S. de; SALES, J. de O. C. B; BRAGA, M. M. S. de C; FRANÇA, M. do S. L. M. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Fortaleza: Liber Livro, 2014.

FONSECA, M. P. **A arte contemporânea: instalações artísticas e suas contribuições para um processo educativo em arte**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação do Centro Pedagógico da Universidade Federal do Espírito Santo, 2007. Acesso em: 22 jan. 2023. Disponível em: https://sappg.ufes.br/tese_drupal/nometese_96_MARIA%20DA%20PENHA%20FONSECA.pdf.

JUNQUEIRA, F. C. **Representação sígnica nas artes: a evolução da utilização dos signos na produção artística**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Rio de Janeiro – 7 a 9 de maio de 2009. Acesso em: 22 jan. 2023. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/casa/article/view/2220>.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MARTÍNEZ, A. M. A criatividade como princípio funcional da aula: limites e possibilidades. **Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas**. São Paulo: Papirus, 2008, p. 115-143.

NÓBREGA, P. R. da C. Leituras sobre o cotidiano, a cotidianidade e a centralidade do estudo da vida cotidiana na reprodução do urbano. **Revista Rural & Urbano**, Recife. v. 02, n. 02, p. 26-46, 2017. Acesso em: 05 fev. 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/363627957_LEITURAS SOBRE O COTIDIANO A COTIDIANIDADE E A CENTRALIDADE DO ESTUDO DA VIDA COTIDIANA NA REPRODUCAO DO URBANO.

OLIVEIRA, Maria Marli de. **Sequência didática interativa no processo de formação de professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

OLIVEIRA, Z. M. F.; ALENCAR, E. M. L. S. A criatividade faz a diferença na escola: o professor e o ambiente criativos. **Contrapontos**, Itajaí, v.8, n. 2, p. 295-306, 2008. Acesso em: 05 fev. 2023. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rc/article/view/954>.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. 30 ed. -Petropolis, Vozes, 2014.

RIBEIRO, E. Itinerário epistemológico – os signos e símbolos para o processo de conhecimento em instalações geográficas/pedagógicas. Ensino e formação de professores de geografia: experiências no semiárido brasileiro e em Portugal. Sobral, CE: Sertão Cult, 2020.

_____. **Processos Criativos em Geografia: Metodologia e Avaliação para a Sala de Aula em Instalações Geográficas**. Tese apresentada ao Departamento de Geografia Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014.

TORRE, S. de La. **Dialogando com criatividade: da identificação à criatividade paradoxal**. São Paulo: Madras, 2005.

VEIGA, I. P. A. Organização didática da aula: um projeto colaborativo de ação imediata. In VEIGA, I. P. A. (Org.). **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas, SP: Papirus, 2008, p. 267-297.